Revista Colloquium Humanarum. Presidente Prudente. 2009. Disponível em:< https://agris.fao.org/agris-search/search.do?recordID=BR2013800208. Acessado em 15/06/2020.

Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1987.

Harvey, David. O neoliberalismo história e implicações. Loyola. São Paulo. 2005.

Jacomini, Márcia Aparecida. Educar sem reprovar: desafio de uma escola para todo. Revista educação e pesquisa. 2019. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022009000300010>. Acessado em 15/06/2020.

Laval, Christian. A escola não é uma empresa o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo. 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=jV7GDwAAQBAJ&pg=PT16&lpg=PT16&dq=a+escola+n%C3%A3o+%C3%A9+uma+empresa+o+neoliberalismo+em+ataque+ao+ensino+p%C3%BAblico+pdf&source=bl&ots=SzU1wj5SW0&sig=ACfU3U20b7q5ytUv6bqwGOYTwMj6O5LLyQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwitvp390ozqAhVQK7kGHdAMAwE4ChDoATAIegQIChAB#v=onepage&q&f=true>. Acessado em 16/06/2020.

LOPES, Ediane Carolina Peixoto Marques; CAPRO, Marina. As influências do modelo neoliberal na educação. Disponível em:<https://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/edi5_artigoedianelopes.pdf>. Acessado em: 10/06/2020.

MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). PISA 2018. Disponível em:< http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206>. Acessado em 14/06/2020.

Neto, Filinto Jorge Eisenbach, Campos, Gabriela Ribeiro de. O impacto do neoliberalismo na educação brasileira. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24420_12521.pdf> Acessado em: 11/06/2020.

Oliveira, Elida. MEC prevê corte de R$ 4,2 bilhões no orçamento para 2021. G1. 2020.

Oliveira, Elida. Ministério da Educação não gasta o dinheiro que tem disponível e sofre redução de recursos em 2020, aponta relatório. G1. 2021.

Santos, Milton. Pensando o espeço do homem. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2012

Santos, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Record. Rio de Janeiro. 2000

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

NOEMIA ALVES DE OLIVEIRA SANTOS

RESUMO

A partir da Revolução Industrial ocorrida em meados do século XVIII, o desenvolvimento da humanidade tem sido acompanhado da substituição das fontes renováveis de energia e do consumo exagerado de recursos naturais. Desses recursos depende não só a existência humana, como o próprio desenvolvimento econômico. O crescimento da população aumenta a gravidade dos problemas, o planeta está poluído, sua temperatura se eleva e os ecosistemas sofrem efeitos devastadores. O modelo de desenvolvimento imposto pelo capitalismo sugere o máximo de consumo, porém, não existe a preocupação com as conseqüências de tal ação. Diante dessas afirmações, a expressão desenvolvimento sustentável entra em

cena, pois sugere a qualidade em vez da quantidade, com redução do uso de matérias-primas e o aumento da reutilização, da reciclagem e a busca de fontes renováveis de energia, desta forma, a humanidade se vê obrigada a caminhar de volta à sustentabilidade. Fortalece-se a percepção de que é imprescindível desenvolver sem destruir o meio ambiente, não se esgotando os recursos naturais, garantindo o futuro do planeta. Para se chegar ao desenvolvimento sustentável, a educação é parte indispensável. É preciso que se invista em educação ambiental, desde a educação infantil, para que as crianças possam desenvolver hábitos e atitudes sadias de conservação da natureza e respeito ambiental, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com a preservação do meio ambiente. A construção de uma sociedade sustentável envolve a promoção de uma educação que estimule a transformação ética e política dos indivíduos. A escola é fundamental nesse processo, adquirindo cada vez mais importância, devendo formar cidadãos participativos, solidários e conscientes da era planetária em que vivem. Assim, este trabalho de pesquisa apresenta um estudo sobre as questões ambientais e a importância da educação ambiental desde a educação infantil, para que as próximas gerações respeitem a natureza e cuidem do planeta terra.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Consciência Ecológica; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A degradação do meio ambiente tem atingido níveis sem precedentes, transformando-se em um dos principais fenômenos da nossa civilização.

O homem caminha para o envenenamento de toda a terra, sem deixar qualquer refúgio possível para uma reserva de vida e saúde. A humanidade se destrói, pois os problemas ambientais vem sendo agravados pelo crescimento econômico e pelo avanço tecnológico.

Torna-se necessário formar cidadãos que se preocupem com a qualidade de vida e não apenas com o progresso tecnológico e científico.

Assim, é preciso tratar com real importância a educação ambiental nas escolas, desde a mais tenra idade, considerando que os primeiros anos de vida, são mais favoráveis para desenvolver atitudes e valores.

Desta forma, as próximas gerações poderão respeitar e cuidar do planeta, compreendendo a interdependência entre o ser humano e a natureza.

Nesse contexto, esse trabalho de pesquisa, objetivou promover um estudo específico sobre a importância da educação ambiental efetiva desde a educação infantil.

O primeiro capítulo trata da conceituação, histórico e eixos de trabalho desenvolvidos na educação infantil.

No segundo capítulo, encontra-se o conceito de meio ambiente, a devastação ambiental que ocorre no país, desde seu descobrimento e também a vasta, mas deficiente, legislação ambiental brasileira.

Por fim, apresentam-se as considerações finais, referências bibliográficas e anexos.

DESENVOLVIMENTO

CAPÍTULO - 1 - EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 - CONCEITO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância vem sendo objeto constante e sistemático de estudos por parte de diferentes campos da ciência, que buscam analisar os processos de construção do conhecimento sobre o mundo realizados pelas crianças,

sendo considerada, como um momento de construção de conhecimentos e potencialidades emocionais, sociais, intelectuais, físicas, éticas e afetivas, entre outras.

A educação infantil é um segmento importante do nosso sistema de ensino, pois os primeiros anos de vida, são os mais favoráveis para desenvolver atitudes e valores que formam a base da personalidade. A estrutura de valores e as atitudes construídas na primeira infância, determinam os comportamentos éticos e morais ao longo da vida, influenciando opções e resoluções, reações e comportamentos.

Conforme estabelecido em lei, a educação infantil deve contemplar:

A educação infantil norteia-se pelos princípios de igualdade, liberdade, ideais de solidariedade, tendo por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, afetivos, cognitivos, sociais, contribuindo para o exercício da cidadania e pautando-se no respeito à dignidade e aos direitos das crianças em suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, sem discriminação: numa concepção que faz do brincar a forma privilegiada de expressão, de pensamentos e de integração da criança na garantia do acesso aos bens sócio culturais e artísticos disponíveis (Vieira, 2003, p.20).

Nessa concepção, considera-se a criança como um sujeito sócio-histórico que estabelece relações com o meio, cria e transforma, com singularidades e diversidades (de religião, de etnia, de sexo e de classe social), não existindo assim, uma única maneira de ser criança: “As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. (RCNEI,1998, Vol. I, p. 21).

Por ser o primeiro passo na formação humana das crianças, as escolas de educação infantil devem estar preparadas para estabelecer relações interpessoais, tendo um maior contexto social e cultural, dando aos conteúdos da aprendizagem, sentido e significado.

Nessa perspectiva, pode -se mencionar grandes pensadores que norteiam a educação, como: Piaget, Vygotsky e Wallon.

Para Piaget (apud La Taille,1998) os períodos do desenvolvimento humano ocorrem de acordo com o raciocínio da criança, segundo estruturas lógicas próprias que evoluem conforme as faixas etárias.

Neste trabalho somente serão destacados os dois primeiros períodos, visto que os demais não são objeto de estudo desta pesquisa.

Piaget (apud La Taille,1998) divide os períodos do desenvolvimento humano em: Sensório - motor (de 01 à 2 anos), onde a criança conquista todo o universo que a cerca através da percepção e dos movimentos e Pré-operatório (de 2 à 7 anos), a criança após adquirir a capacidade de falar, também adquire a de pensar e seu pensamento tem duas fases principais, a do pensamento simbólico e o pensamento intuitivo.

Vygotsky (apud La Taille,1998) argumenta sobre a idéia da construção coletiva do prazer e de quanto ele é impregnado de afeto. Traz para dentro do conceito de conhecimento a dimensão da paixão, do prazer e da sensibilidade. Para Vygotsky, essa apropriação se dá como uma interiorização da experiência sócio-cultural dos adultos e do meio que a cerca. Seus estudos o levaram a elaborar a teoria das zonas de desenvolvimento, sendo: Zona de Desenvolvimento Potencial – aquilo que a criança pode fazer, independentemente de sua cultura; Zona de Desenvolvimento Real: - aquilo que a criança manifesta em sua vida cotidiana, como o modo que aprende a andar; Zona de Desenvolvimento Proximal: aquilo que a criança hoje faz com a ajuda de um adulto ou de outra criança, mas que amanhã, poderá estar fazendo sozinha. Vygotsky (apud la Tail-

le,1998) contribuiu para a compreensão de que o processo de aprendizagem é algo altamente dinâmico e sem papéis pré- estabelecidos.

Wallon (apud La Taille, 1998) foi um dos principais pensadores a considerar a criança como um indivíduo dotado de emoções. Para ele a afetividade, não é apenas uma das dimensões da pessoa, ela faz parte do seu desenvolvimento.

A concepção de desenvolvimento implícita na teoria de Wallon (apud La Taille,1998) é a de um processo em aberto, isto é, de uma seqüência de mudanças constantes, determinado por condições orgânicas associadas as condições do meio social. As condições orgânicas, garantem as possibilidades do desenvolvimento e o fator social oferece, ou não, as oportunidades para a concretização dessas possibilidades. Ele descreve esse processo em cinco estágios, que vão desde o nascimento da criança até a puberdade, aos 11 anos. Neste trabalho somente serão destacados os três primeiros estágios visto que os demais não são objeto de estudo desta pesquisa:

Estágio impulsivo-emocional (até 01 ano): Ele chama de emoção os movimentos desordenados do corpo, que expressam disposições orgânicas, nos primeiros meses de vida de uma criança, os quais sinalizam para o adulto estados de bem-estar ou mal-estar, que no contato com o outro vão se associando a afetos ou sentimentos de medo, alegria dor, entre outros. Isso ocorre porque seu sistema nervoso ainda não desenvolveu centros inibidores que podem controlar sua impulsividade.

Nas primeiras semanas de vida suas funções são basicamente vegetativas, a partir dos três meses o reflexo condicionado se torna possível, aos seis meses a emoção estabelece um vínculo muito forte entre os indivíduos do grupo, após os nove meses ela fica capaz de apalpar com a mão todos os objetos que lhe chamarem atenção, o que desenvolverá quando começar a andar, o que Wallon (apud La Taille,1998) chama de “espaço locomotor”.

Estágio sensório-motor (01 à 03 anos): Nessa fase a criança manipula objetos, coordena seus gestos e com o desenvolvimento de sua linguagem oral, nomeia os objetos e explora o mundo exterior. O segundo ano é a época da marcha e da aquisição da linguagem. Aos três anos sente uma necessidade de auto-afirmação, querendo impor seu ponto de vista, às vezes de forma inconveniente, acentua-se o egocentrismo, tudo é seu e não divide com o outro.

Estágio do personalismo (03 a 06 anos): Nesse estágio começa a construção do eu, pois até agora ela se percebe como parte do outro. É onde ela também começa com “gracinhas” e “imitações” para conquistar o adulto, querendo-o sempre por perto.

Ao descrever os estágios, essa teoria considera cada um deles uma totalidade composta dos subconjuntos (motor, afetivo e cognitivo). Cada estágio resulta das interações entre os conjuntos e, dessas interações, formam um quarto conjunto que é a pessoa. Pensar nesses conjuntos ou domínios (motor, afetivo e cognitivo) separadamente, é fragmentar a pessoa e perder de vista a possibilidade de entendê- la. Wallon (apud La Taille, 1998) traz a idéia de uma criança concreta, de corpo e com uma história de vida, que atua no momento histórico em que vive.

CAPÍTULO 2 - MEIO AMBIENTE

2.1. CONCEITO DE MEIO AMBIENTE E SUA COMPLEXIDADE

De acordo com Branco (1991), pode-se definir meio ambiente ou meio humano, concebido como biosfera, o espaço que reúne as condições favoráveis à sustentação e

ao desenvolvimento equilibrado de um grande número de seres vivos. Assim temos o ambiente da floresta, o ambiente do deserto, o ambiente dos mares e outros.

Esses ambientes se formaram espontaneamente ao longo de milhões e milhões de anos, por processos naturais. Os seres introduzidos nesses ambientes foram selecionados por adaptação as características locais como o clima, com presença de água doce ou salgada e disponibilidade de alimentos.

Para Branco (1991), o ser humano não depende de adaptações inatas, hereditárias, mas é capaz de viver em quase todos os ambientes da terra. A inteligência possibilitou ao homem o desenvolvimento de instrumentos de caça e de trabalho do cultivo do solo e também permitiu-lhe perceber que seu maior recurso defensivo era manter-se agrupado formando aldeias e fortificações.

As aldeias se transformaram em vilas, que cresceram e se transformaram em cidades. As cidades são, portanto, um ambiente antrópico, palavra que deriva do grego “anthropos” (homem) e foram construídas para abrigar o ser humano e facilitar suas atividades essenciais. Assim, as cidades não constituem um ecossistema verdadeiro, pois foi construído pelo homem.

Ainda segundo Branco (1991), os ecossistemas são ambientes naturais que se caracterizam pela auto suficiência, ou seja, produzem tudo o que necessitam consumir.

As cidades não são auto-suficientes, necessitam de matérias-primas que vem de fora e geram sub-produtos que precisam ser eliminados, sob pena de causar a poluição de todo o sistema. Elas estão continuamente recebendo matérias-primas e alimentos e transformando-os em energia e resíduos que se acumulam nas águas e no solo.

Segundo Senent (1979), a influência do homem sobre o equilíbrio ecológico data da sua aparição sobre a terra. O homem passou de caçador e pescador a pastor e agricultor. Durante muitos milênios o homem exerceu uma reduzida influência sobre o meio ambiente.

Tal como os outros animais, o homem atuava como depredador ou competidor nas comunidades naturais de que fazia parte, e via-se submetido às conseqüências derivadas das mudanças ambientais ecológicas que o obrigavam a adaptar-se ou procurar noutro lugar os elementos fundamentais para a sua sobrevivência.

Os utensílios iniciais elaborados para o trabalho humano eram instrumentos de caça e de pesca, os primeiros também a ser utilizados como armas. Nesta época a ação do homem sobre a biosfera foi muito escassa, limitando-se a influir sobre alguns ecossistemas mediante o fogo, prática ainda hoje utilizada para a caça por muitas sociedade primitivas e que consiste em provocar incêndios, em bosques e savanas, que afugentam os animais, facilitando a sua captura.

De acordo com Senent (1979), a passagem da comunidade primitiva aos primeiros povos agricultores e pastores, surgiram devido ao aparecimento da divisão do trabalho e da primeira divisão da sociedade em classes, trazendo como conseqüência uma alteração já importante do meio natural.

O fogo desempenhou um papel muito importante neste período e surgiu como o meio mais poderoso para transformar os habitats.

Cortar as árvores e queimar foi a técnica básica do cultivo, permitindo ao homem libertar-se da sua dependência milenária da caça e da colheita de frutos e raízes. Com isso, aprendeu que as cinzas da queima do bosque melhoravam o solo e as árvores ao crescer outra vez formariam novo humo. Mas, a prática abusiva da destruição da vegetação, determinou profundas modificações climáticas em várias zonas do planeta, deixando amplas extensões transformadas em

savanas, em terras áridas e pobres. Assim, o homem iniciava a alteração do equilíbrio ecológico da biosfera.

Durante toda a Idade Média, prosseguiu a destruição abusiva dos bosques para facilitar a agricultura ou o tráfico de gado, ao mesmo tempo que a madeira se transformava num produto muito utilizado.

Com os grandes descobrimentos geográficos, as nações colonizadoras europeias, munidas de poderosos meios de destruição, praticaram política da terra queimada, sem avaliar as consequências ecológicas e sociais dos seus atos.

Historiadores preveem que a posse das fontes e das reservas de água doce será uma das mais importantes causas de guerras no futuro imediato. As reservas de petróleo estão no fim: será preciso, com urgência, encontrar fontes alternativas de energia. O lixo forma montanhas, sobretudo na periferia das grandes cidades.

Prevê-se também, uma nova extinção em massa de espécies animais e vegetais. O aquecimento global, uma realidade inelutável, eleva a cada ano as temperaturas médias do planeta.

Segundo Marc (apud Senent,1979):

Estamos nos desviando do curso da história do homem sobre a terra. Vivemos muito tempo com a idéia de que a natureza era um bem inesgotável, gratuito e eterno. Hoje descobrimos que, pelo contrário, a natureza não é um bem inesgotável, mas um bem raro, não gratuito mas sim cada vez mais difícil de proteger e não eterno, mas temporário, pois é muito frágil e corre o risco de desaparecer, levando consigo, nesta extinção, toda a humanidade. (Marc, apud Senent,1979, P. 11-12)

Para assegurar o futuro das próximas gerações, é preciso que a humanidade enfrente cinco mega desafios: a poluição das águas, os descontroles do clima, os riscos de total desaparecimento de espécies animais e vegetais, o esgotamento das reservas mundiais de petróleo e o que fazer com o lixo doméstico e industrial.

O Brasil, considerado o país com a maior biodiversidade do mundo, sofreu os efeitos de quinhentos anos de ocupação e exploração desordenada, a esperança encontraremos nas próximas gerações por meio da importância do Meio Ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando os estudos realizados, verifica-se que desde a antiguidade, o homem se questiona sobre a vida e realiza pesquisas e teorias de pensamento, exercendo sua capacidade intelectual.

Ao longo da história, percebe-se que o homem começou pensar ser superior à natureza e não parte integrante dela, se desgarrando de suas origens e supervalorizando o intelecto.

Com o surgimento da indústria, inicia-se o ápice do desenvolvimento. A afirmação do capitalismo, estimulou o consumismo desenfreado e a busca incessante pelo lucro, que levou a uma grande exploração da natureza, resultando na crise ambiental atual.

Desta forma, o meio ambiente passou por transformações e alterações significativas, com a destruição sistemática de seus habitats e recursos naturais, chegando ao ponto de ameaçar a sobrevivência da espécie humana no planeta.

A partir da constatação que a natureza não é fonte inesgotável de recursos e suas reservas são finitas, devendo ser usadas de maneira racional, foi realizada em junho de 1972, a 1ª Conferência Internacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento em Estocolmo, Suécia, sendo considerada um marco da preocupação com o meio ambiente, pois nesse encontro surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável.